

Classificação Internacional sobre Funcionalidade, Deficiência e Saúde, da Organização Mundial de Saúde e sua Importância para Programas de Reabilitação (*)

Dentre muitas das organizações que se envolveram nas diversas fases de revisão da Classificação Internacional de Impedimentos, Deficiências e Incapacidades - CIIDI, da Organização Mundial de Saúde, a Rehabilitation International foi uma das que mais trabalhou. Ela se utilizou principalmente de grupos de trabalho compostos por profissionais de variada experiência e provenientes de muitas partes do mundo, que prepararam suas análises e fizeram suas propostas que foram, no devido tempo, encaminhadas à Organização Mundial de Saúde, em Genebra.

Qual poderá ser a importância dessa Classificação Internacional, que agora tem seu título modificado para Classificação Internacional de Funcionalidade, Deficiência e Saúde, para o mundo das organizações que desenvolvem ou apoiam programas reabilitacionais das mais variadas espécies?

A Classificação apresenta relevância fundamental para elas porque está estruturada levando em consideração os seguintes componentes:

- **funções e estrutura do corpo humano**
- **atividades** (relacionadas a atribuições e ações de um indivíduo)
- **participação** (envolvimento do indivíduo numa situação de vida)
- **Informação adicional** quanto a fatores de gravidade e ambiente.

Funcionalidade e deficiência são vistos por ela como uma interação complexa entre condições de saúde e fatores contextuais do ambiente, além daqueles de ordem pessoal. O quadro produzido pela combinação desses fatores e dessas dimensões relaciona-se, como não poderia deixar de ser, “à pessoa humana em seu mundo”.

É importante ressaltar que a Classificação Internacional trata esses fatores como interativos e dinâmicos e não lineares e estáticos. Permite, com isso, avaliar o grau de deficiência, apesar de não ser um instrumento próprio para essa avaliação, sendo aplicável a qualquer pessoa.

Podemos notar perfeitamente bem que a linguagem da Classificação é neutra quanto à etiologia, dando ênfase à função e não tanto à condição ou à doença.

Fatores ambientais – um componente totalmente novo na Classificação Internacional – foram incluídos devido ao reconhecimento de sua influência na funcionalidade e na deficiência. Fatores pessoais, por sua vez, são reconhecidos no modelo interativo, mas não estão classificados e ficam além dos seus objetivos, embora esses fatores possam incluir dados que interessam à reabilitação propriamente dita, tais como idade e sexo.

Nota-se perfeitamente bem o porquê da relevância do envolvimento da Rehabilitation International nos estudos sobre a revisão dessa Classificação Internacional, face aos referenciais dos programas de reabilitação e às próprias expectativas de suas mais de 200 organizações associadas em todas as partes do mundo atual.

A Rehabilitation International tem reconhecido que funcionalidade e deficiência são, de fato, conceitos multidimensionais relacionados às funções do corpo humano e às estruturas dos indivíduos, às atividades que eles desenvolvem, às áreas de sua vida das quais participam ou desejam participar e aos múltiplos fatores, em seu ambiente, que afetam essas experiências. Na verdade, o termo deficiência é amplo, porque inclui, além de uma lesão na estrutura ou nas funções do corpo humano, uma limitação nas atividades ou uma restrição na participação.

A reabilitação, por meio de equipes especializadas de profissionais que trabalham nos mais variados tipos de centros de atendimento, em todas as partes do mundo, tem tudo a ver com isso.

(*) Otto Marques da Silva
Consultor em Reabilitação Profissional